

# Introdução ao Estudo da Semântica

- A -

## *A História da Língua Portuguesa*



Está inteiramente por fazer entre nós a história da língua, no que respeita à lexicologia, e noutros países êsse estudo ainda não foi feito convenientemente.

Estudou-se já, mais ou menos, a história da fonologia, (a evolução dos sons) da maneira mais empírica, e a história da Sintaxe. Mas, mesmo neste campo, de difícil trabalho, limitaram-se as vistas quasi exclusivamente ao estudo da língua medieval como consequência evolutiva do latim popular. Depois da língua medieval, mesmo no aspecto fonético e sintático, a língua portugüesa não mereceu estudo sério de conjunto, como se a língua do Renascimento, do Humanismo, do Clacissismo, do Romantismo, etc., fôsse, inalterável, a língua dos nossos dias.

Claro está que não cremos que o estudo da fonética do portugüês, atravez do tempo, seja possível de maneira rigorosa, tanto mais que nem ainda temos o padrão fonético da língua actual convenientemente estabelecido; e enquanto a fonética experimental não nos tiver dado o conhecimento exacto da fonologia dos nossos dias, não será possível corrigir os defeitos que há-de haver no estudo da fonética histórica. E quando falo em conhecimento exacto da fonologia dos nossos dias, não me refiro somente ao conhecimento da língua official, padrão, sob êste aspecto, mas ao estudo sistemático do portugüês vivo, do portugüês falado, tanto em território continental, como no território colonial, ou qualquer

outro ponto do globo onde tal língua se fale. Uma vez êsse estudo realizado, dos confrontos que se estabelecerem, geográficamente, resultará uma maior possibilidade de chegar às leis evolutivas da fonética histórica, estabelecidas hoje pela análise dos textos medievais. Há quem não creia nesta possibilidade, mas, segundo me parece, essa opinião visa a reconstituição exacta dos sons lingüísticos na história, o que não é verdadeiramente o nosso caso, pois pretendemos simplesmente à base das evoluções em elaboração na língua actual, verificáveis pelo estudo da geografia fonética, estabelecer os processos evolutivos da língua e determinar-lhes as leis, que tanto são de hoje, como de ontem.

Já o estudo da sintaxe histórica não nos parece tão difícil de realizar, pois os textos podem fornecer-nos bastantes elementos que, em confronto com as línguas de que o portugüês provém, nos darão o conhecimento da evolução histórica da sintaxe. Mas êsse estudo só poderá ser completo, na medida do possível, com o conhecimento da sintaxe da língua viva atravez do espaço.

O ponto, porém, que mais nos interessa, o que menos estudado tem sido, que, bem se pode dizer, é quasi virgem, é o que respeita ao léxico.

Para o estudo dêste aspecto da lingüística, não chega o estudo dos textos, é necessário o estudo da geografia lingüística, que nos dará um grande número de elemen-